

GRATIDÃO

Marcus A. Araujo da Costa¹

Artigo convidado para publicação em 13/10/2011.

Por ocasião do transcurso dos quarenta anos do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos, inicio pedindo escusas e rogando pela compreensão dos leitores para o que se segue. Longe de ser uma atitude egoísta, o que falo abaixo pretende, tão somente, documentar um reconhecimento há muito devido.

O CENIPA dava seus primeiros passos como Organização Militar quando tive a honra de juntar-me ao seu efetivo. Acabara de regressar de um curso de segurança de voo no exterior, como capitão recém-promovido. À época, agosto de 1985, já havia desempenhado as funções de Oficial de Segurança de Voo (OSV) em esquadrões de voo, de instrução, e de manutenção de aeronaves. Julgava-me com bom preparo de campo e pensei que poderia realmente ser útil junto ao Elo Central do SIPAER.

Não imaginava que, naquele momento, a minha carreira profissional dava o seu derradeiro passo, pois só viria a deixar o CENIPA dezenove anos mais tarde, quando passei para a reserva da minha saudosa Força Aérea Brasileira. Foram quase duas décadas de convivência, somente interrompida por cursos de carreira e especialização. A rigor, quando somados os cinco anos que precederam minha chegada ao Centro em 1985, nos quais trabalhei como OSV, minha vida profissional foi inteiramente dedicada à Segurança de Voo no seio da aviação brasileira, tanto militar quanto civil.

Aprendi lições de inestimável valor nas várias seções do Centro por onde passei. Cada uma trazia um desafio diferente: desde a leitura e análise de acidentes, passando pela confecção de Relatórios Finais, controle de Recomendações de Segurança de Voo, formação especializada de pessoal, grupos de estudo e projetos os mais variados. A vida no Centro foi tudo, menos monótona ou desmotivante.

¹ Oficial de Segurança de Voo do SIPAER desde 1981. Mestrado em Segurança de Vôo nos EUA (1992/1994), Chefe do CENIPA de Fev 2002 a Fev 2004 e atualmente é Chefe da Seção de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Organização da Aviação Civil Internacional - OACI. mcosta@icao.int

Talvez seja desnecessário dizer que o CENIPA sempre sou soberano nas minhas reflexões. A importância da sua nobre missão ofuscava qualquer tentativa pessoal, por mínima que fosse, de pensar em mudança para outras áreas profissionais. É claro que houve algumas turbulências nestes 19 anos, mas nada que ousasse ameaçar a estabilidade do mais belo voo que pude fazer: o voo da prevenção de acidentes aeronáuticos.

Mas são muitas as surpresas da vida!

Tomado pela paixão da missão do Centro, vi-me obrigado a pedir afastamento daquela que nunca me faltou e que sempre me amparou. Deixei as fileiras da Força Aérea Brasileira em 2004, após passar o cargo de Chefe do CENIPA, para continuar a perseguir a missão que já me acompanhava mesmo antes da chegada dos meus dois filhos. Minha intenção era permanecer no mesmo campo profissional, em algum outro segmento da aviação brasileira.

Atendendo a convite do setor aeroportuário, juntei-me à INFRAERO dois meses depois, em maio de 2004, para somar esforços na área de perigo aviário.

E uma outra surpresa aproximou-se em passos largos.

Em um final de tarde do mês de julho daquele mesmo ano, recebi a notícia de que poderia continuar a desenvolver a missão do SIPAER em outra esfera, desta feita, longe de meu País. E como o CENIPA, há muito, me havia ensinado que em segurança de voo não há fronteiras, indaguei-me se ele, o Centro, teria conspirado com a mudança de rumos na minha caminhada.

A resposta viria alguns meses mais tarde, quando juntei-me ao setor de investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), na cidade de Montreal, no Canadá. O Anexo 13 da Convenção de Chicago, farol das Normas do SIPAER, tornava-se meu livro de cabeceira.

Constatedei, desde o início, que minha passagem pelo CENIPA fora fator decisivo para a minha seleção para tão importante função. Ainda hoje, o sustentáculo maior das minhas ações em prol da segurança das operações na aviação mundial encontra-se nos princípios filosóficos ditados pelo SIPAER, cuja singeleza me fala cada dia mais alto.

Já tendo vivido a maior parte desta jornada, olho pra trás, de quando em quando, e constato, com renovado orgulho, atitudes e ações elogiáveis vindas das milhares de sementes plantadas pelo CENIPA nos quatro cantos do meu querido Brasil.

Os discípulos do Sistema continuam a nobre labuta em silêncio e sem procurar reconhecimento – atitude incomum em algumas comunidades. Não obstante poucas incômodas surpresas trazidas pela imprensa, como as ações de alguns, que me fogem à compreensão, em tentar mudar as cores da bandeira SIPAER, sabemos todos que, na realidade, neste Sistema inexistem bandeiras. O tempo, contudo, se encarregará de corrigir a rota na hora devida, pois não há como dissociar o nome SIPAER do sucesso alcançado pela aviação brasileira.

Ao CENIPA, rendo a minha sincera gratidão por tudo aquilo que me proporcionou, não só no campo técnico, como também, na formação das bases de minha ética profissional.

Parabéns, CENIPA, e o meu eterno muito obrigado!

Permaneço junto ao teu efetivo neste dia de júbilo, para celebrar os teus primeiros quarenta anos. E terei de continuar a dizer, com orgulho e altivez, que fostes o meu berço e que és a minha maior referência!